

## Volume de vendas do varejo recua 0,5% em agosto

Em agosto, o volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina diminuiu 0,5% diante do mês de julho, após avançar por seis meses consecutivos. O resultado está na mesma direção do nacional, que apresentou ligeira queda de 0,1%.

Este é o segundo resultado negativo do Estado em 2022 e ele interrompe uma trajetória de crescimento que durou seis meses consecutivos. Somente, em janeiro a taxa tinha sido negativa em 0,6%. Contudo, a de se ressaltar que mesmo a variação mês a mês tendo apresentado taxas positivas na maioria dos meses deste ano, a intensidade do movimento não foi suficiente para gerar um acumulado positivo. Assim, o volume de vendas no comércio varejista de Santa Catarina acumulado no ano de 2022 está negativo em 0,1%.

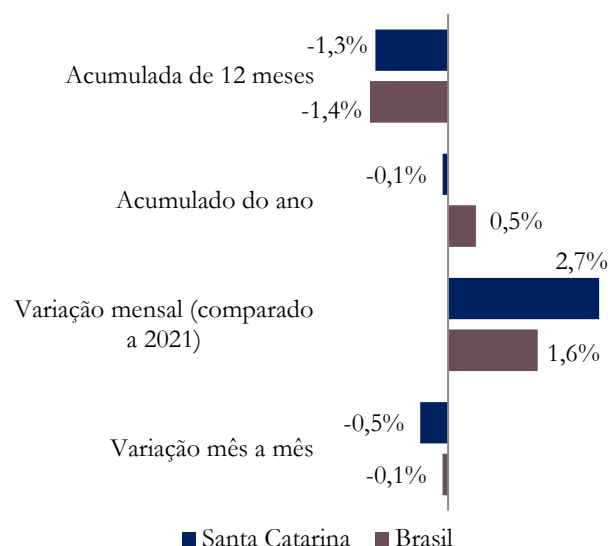
O desempenho positivo só aparece na comparação com igual período do ano anterior, sendo o volume de vendas do comércio varejista no último agosto 2,7% superior ao observado em agosto de 2021.

Contudo, cabe ressaltar que, em agosto de 2021, o volume de vendas do varejo catarinense apresentou forte contração (10,1%). Naquela época, o recuo fora explicado, principalmente, pela forte expansão da base de comparação em julho/2021 (12,3%) – motivada pela aceleração da imunização e da reabertura das atividades econômicas – e também pela aceleração da inflação, a qual corroeu o poder de compra dos consumidores.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado foi negativo em 0,2% diante do mês anterior. Mas, o acumulado do ano, o

comércio ampliado cresceu 3,2% e em 12 meses houve alta de 2,3%.

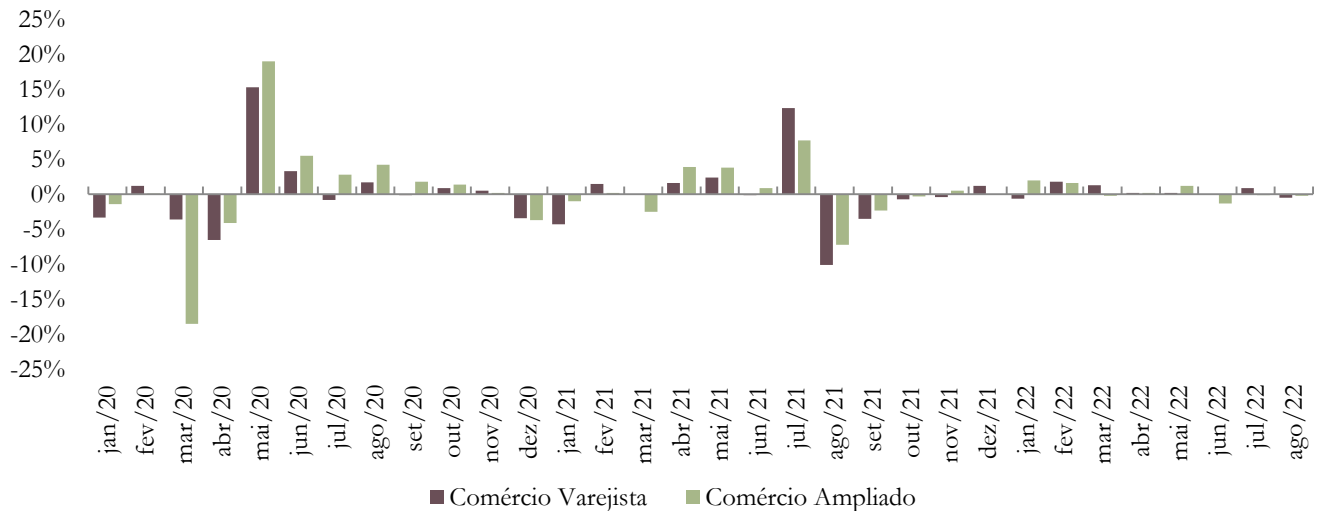
### Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



**Fonte:** IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Deve-se ainda notar que os dados obtidos em agosto não podem ser considerados como simples reflexos do combate à inflação e do elevado nível das taxas de juros, pois, apenas com os indicadores inflacionários de setembro que foi possível constatar a eficiência do processo de normalização da economia. Desta forma, parece razoável a hipótese de que a conjugação dos estímulos fiscais de ampliação da renda com a expansão (não tão rápida) do emprego tem contribuído para animar a confiança das famílias catarinenses, mantendo marginalmente o nível da demanda ampliada por bens e serviços, conforme mostrou a pesquisa realizada pela Federação sobre a Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses (ICF) em agosto, a qual manteve sua trajetória de crescimento avançando 6,82% diante do mês anterior, quinta alta consecutiva.

## Variação mês a mês com ajuste sazonal - Volume de vendas

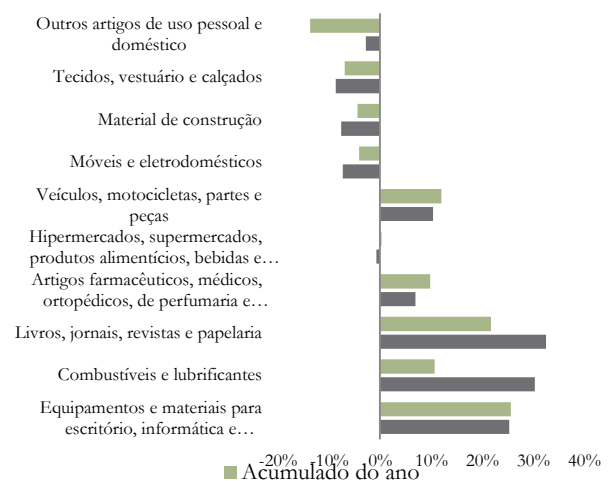


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme observado em outros meses, o movimento de variação das vendas não atinge os setores de maneira homogênea. Nota-se que dentre os 10 grupos pesquisados, considerando o comércio varejista ampliado, houve alta no comparativo anual do volume de vendas em cinco setores.

O desempenho favorável no ano foi impulsionado pelos segmentos de **equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** e o setor de **livros, jornais, revistas e papelaria** que avançaram 25,6% e 21,7%, respectivamente. Deve-se lembrar de que esses segmentos foram os últimos a entrar em processo de recuperação e, por esta razão, ainda apresentam maior ritmo de crescimento. Quando comparados a igual período do ano anterior, tais segmentos cresceram 25,3% e 32,5%, respectivamente.

## Variação por segmento econômico – Julho



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O comércio de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** continua desacelerando o seu movimento ascendente, ao crescer 6,9% frente a igual período do ano anterior. Nos dois últimos meses, a alta registrada foi de 11,7% e 9,0%, respectivamente. Mesmo assim, a trajetória positiva é mantida desde junho de 2020, ou seja, por 27 meses sucessivos ocorre elevação nesta comparação. No acumulado do ano, computa-se crescimento de 9,8%.

Diferentemente, o ramo de **Combustíveis e lubrificantes**, tem acelerado o seu ritmo de alta. Diante de agosto de 2021, o segmento apresenta crescimento de 30,3%, sexto resultado positivo consecutivo. E, durante o ano de 2022, acumula 10,7% de expansão. Ainda não é possível afirmar, mas tal movimento pode sugerir que haja mais do que uma mera recomposição da demanda aos níveis de preços praticados, podendo mesmo sinalizar uma retomada econômica.

O **setor de veículos, motocicletas, partes e peças** voltou a apresentar desempenho positivo em agosto com um crescimento de 10,4% em relação com agosto de 2021. Em julho, o segmento tinha dado seus primeiros sinais de retração (-3,5%), interrompendo um movimento de alta que permanecia desde março de 2021, mas ao que parece deve ter sido um ponto fora da curva. Desta forma, o segmento acumula volume de vendas positivas tanto no ano de 2022, quanto no acumulado em 12 meses, com 12,0% em ambos.

Do lado negativo, o **setor de material de construção** continua apresentando a maior sequência consecutiva de taxas negativas dentre os grupos. Com a redução de 7,6% em relação ao mês de agosto de 2021, já se contabiliza nove períodos em queda. Por isso, o volume de vendas no ano é negativo em 4,4%.

O segmento de **móveis e eletrodomésticos** permanece com o maior impacto negativo no acumulado de 12 meses, com queda de 12,3%. No mês, o segmento retraiu 7,3% em comparação com igual período do ano anterior, terceira queda sucessiva.

Também em ritmo negativo, o volume de vendas no segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** apresentou a maior redução mensal observada em agosto na comparação com igual período do ano anterior com -8,7%. Assim, as vendas no setor seguem com variação negativa no acumulado do ano (-6,9%) e em 12 meses (-6,3%).

O segmento de **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** voltou a diminuir as vendas na comparação com igual período de 2021, ao cair 0,6%. Porém, no acumulado do ano há crescimento de 0,4%.

Por fim, o volume de vendas no segmento de **outros artigos de uso pessoal e doméstico** caiu 2,8% em agosto frente ao mesmo mês do ano passado. E, com isso, consolidou-se como o segmento que amarga a maior queda acumulada no ano de 2022 e a segunda maior no acumulado em 12 meses, 13,7% e 10,7%, respectivamente.